



**Fig. 2.** Consórcio de milho com *B. ruziziensis* em dois períodos de desenvolvimento. *Embrapa Agropecuária Oeste*, Dourados, MS, 2006.

Texto: Gessi Ceccon, Alceu Richetti e Edvaldo Sagrilo  
1ª edição (2007): online  
Dourados-MS

**Embrapa**

**Agropecuária Oeste**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó  
Caixa Postal 661 - 79804-970 Dourados, MS  
Telefone (67) 3425-5122 Fax (67) 3425-0811  
[www.cpao.embrapa.br](http://www.cpao.embrapa.br)

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



# CULTIVO CONSORCIADO

## Garantia Econômica para a Agricultura Familiar



**Embrapa**

**Agropecuária Oeste**

# CULTIVO CONSORCIADO

## Garantia Econômica para a Agricultura Familiar

### INTRODUÇÃO

Com mão-de-obra escassa é importante aproveitar o período das chuvas para implantar culturas com ciclo para as duas safras (primavera-verão e outono-inverno), ou, ainda, implantar duas culturas na mesma área para colher grãos e manter o solo coberto.

### SISTEMAS DE CULTIVO

Dois sistemas de cultivo são indicados para cultivo sustentável em pequenas propriedades:

- 1) Milho + feijão-caupi e mucuna (cinza, verde ou preta) implantada depois da colheita do feijão-caupi; e
- 2) Milho + *Brachiaria ruziziensis*.

### RESULTADOS

O feijão-caupi e/ou a *B. ruziziensis* são implantados na entrelinha e na mesma operação de semeadura do milho. Os tratos culturais são os mesmos do milho solteiro.

O feijão-caupi produz grãos e, após a sua colheita, é possível implantar e colher grãos das mucunas.

A *B. ruziziensis* deve ser cortada sempre que atingir em torno de 0,50 m e serve como forragem aos animais da propriedade.

O rendimento de grãos de milho não é afetado pela presença da espécie em consórcio, desde que sejam utilizados os tratos culturais necessários.

A colheita de grãos das mucunas ocorre após a colheita do milho, por volta de setembro, antes da semeadura da soja em sucessão.

A soja, cultivada em sucessão, apresenta maior rendimento de grãos e menor interferência de plantas infestantes, comparativamente ao cultivo de milho solteiro.

### CUSTOS

A análise econômica determinada através da receita líquida foi realizada em maio de 2007. O Sistema com feijão-caupi apresenta custo mais elevado que o do milho solteiro e com *B. ruziziensis*, mas proporciona receita líquida maior. A palha da *B. ruziziensis* não foi incluída na análise.

### CONCLUSÃO

O consórcio pode ser realizado com a vantagem de manter o solo coberto durante o ano todo e gerar lucros para o agricultor.

Tabela 1. Rendimento de milho e das espécies consorciadas em Dourados, MS, 2006.

Sistemas	Sistema de produção	RGM	REC	RGS
		.....kg ha <sup>-1</sup> .....		
1	Milho solteiro	2.126	-	1.550
2	Milho + feijão-caupi + mucuna	2.236	818	1.439
3	Milho + <i>B. ruziziensis</i>	2.225	4.273*	1.849

RGM: rendimento de grãos de milho, REC: rendimento da espécie consórcio, (\*) rendimento total de massa seca em três cortes, REC: rendimento da soja em sucessão.

Tabela 2. Renda líquida das culturas consorciadas e de soja em sucessão, estimada em maio de 2007, sobre as safras de 2005/06 a 2006/07. Dourados, MS.

Sistemas	Culturas	Consórcio	Soja	Total
		..... R\$ ha <sup>-1</sup> .....		
1	Milho solteiro	-256,35	11,75	-244,60
2	Milho + feijão-caupi + mucuna	1.515,65	-35,98	1.479,67
3*	Milho + <i>B. ruziziensis</i>	-298,63	140,32	-158,31

\*A forragem de *B. ruziziensis* não foi utilizada para análise econômica, o que na propriedade poderia ser uma alternativa para alimentação de animais na entressafra.



Fig. 1. Consórcio de milho + feijão caupi e depois com mucuna em três estádios de desenvolvimento. Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, 2006.